

# Examinando a relação entre proximidade espacial e integração socioeconômica em dois bairros populares de Salvador, Brasil<sup>1</sup>

## Assessing the Relationship between Spatial Proximity and Socioeconomic Integration in two Shanty-Towns of Salvador, Brazil

Stephan Treuke<sup>1</sup>  
Stephan.Treuke@ruhr-uni-bochum.de

### Resumo

*A construção de condomínios fechados de elite nas áreas periféricas das cidades latino-americanas instigou um debate controverso centrado na questão se este desdobramento favorece a integração socioeconômica das camadas baixas habitando estas regiões. Neste trabalho, visa-se investigar sob quais condições o efeito-território, acometendo a população pobre do bairro central Calabar e do bairro periférico Vila Verde, Salvador, Brasil, se vê influenciado pela proximidade aos condomínios da classe alta. À base de entrevistas, evidencia-se que existem tanto mecanismos que prejudicam o indivíduo, como a influência do tráfico de drogas, quanto mecanismos que beneficiam sua vida, como a mobilização coletiva da comunidade. Discute-se que as articulações funcionais entre os grupos socialmente distantes sofreram importantes alterações dentro da trajetória de expansão da classe média e alta, sendo que a relação entre proximidade e integração socioeconômica se vê condicionada pela existência de espaços públicos, pela autonomia funcional do bairro e pelo impacto do crime. Conclui-se que a recente construção do condomínio Alphaville 2 não ampliou as possibilidades de articulação social com os segmentos mais pobres morando no bairro Vila Verde, dada sua maior autonomia funcional e seu maior grau de isolamento espacial. Tampouco criou externalidades positivas para a população do seu entorno geográfico em termos de acesso a serviços urbanos e de segurança pública, em contraste com o bairro de Calabar.*

**Palavras-chave:** Pobreza urbana; segregação; efeito-território.

### Abstract

The proliferation of gated-communities in the peripheral areas of Latin American metropolises has instigated a debate centered on the question whether these developments might foster the lower classes' socio-economic integration. In this research, we shall inquire under which conditions neighborhood effects can be mitigated or reinforced by the poor individuals' proximity to affluent gated communities. Inferring from interview-based qualitative research conducted in the central shanty-town of Calabar and in the peripheral shanty-town of Vila Verde, Salvador - Brazil, we can attest the existence of mechanisms, which either constrain the individuals' living conditions, such as the influence of drug trafficking, or entail positive effects on their lives, like the community's collective mobilization. The functional relationships between socially distant groups have suffered from important transformations. The study evinces that the relationship between spatial proximity and socioeconomic integration is conditioned by the

<sup>1</sup> Dr. Stephan Treuke. Emschergenossenschaft und Lippeverband, Essen, Alemanha. Universidade Ruhr Universität, Bochum, Alemanha. Stephan.Treuke@ruhr-uni-bochum.de; Treuke.Stephan@egiv.de.

existence of public spaces, by the neighborhood's functional autonomy and by the influence of crime. We conclude that, unlike Calabar, the recent construction of the upper-class gated community Alphaville 2 neither widened the opportunities of socio-economic integration of the poor inhabitants of Vila Verde, given its higher degree of functional autonomy and spatial isolation, nor improved their access to high-quality urban infrastructure, including public security.

**Key-words:** Urban Poverty; Segregation; Neighborhood Effects.

## Introdução

Desde a década de 1990, a sociologia urbana vem se dedicando a examinar a relação causal entre o aumento das disparidades de renda e a concentração espacial da extrema riqueza e pobreza nas grandes metrópoles (Sassen, 1999). Um dos desdobramentos mais discutidos remete à gentrificação das regiões centrais majoritariamente habitadas por uma população pobre (Atkinson e Blandy, 2016; Low, 2004). Nos Estados Unidos, o debate gravita em torno da questão se este processo pode ser visualizado como uma ruptura com a organização socioespacial dualista *inner city*<sup>2</sup> - subúrbio/região metropolitana e em qual medida a proximidade às camadas altas amplia as oportunidades de integração socioeconômica<sup>3</sup> do indivíduo pobre (Lees, 2008). Esta discussão se insere em um panorama mais amplo de estudos norteados pelo conceito de efeito-território<sup>4</sup> (Small e Feldman, 2016).

O enfoque dos estudos brasileiros abordando as relações de proximidade espacial e integração socioeconômica se centra nas favelas inseridas nas regiões centrais da cidade, tratando de relações de vizinhança já consolidadas entre grupos socialmente distantes que se forjaram através de vínculos empregatícios e do uso compartilhado de espaços públicos (Andrade e Silveira, 2013; Ribeiro, 2008). Desde a década de 1980/1990, esboça-se uma crescente tendência de construção de condomínios fechados das classes média e alta nas áreas periféricas habitadas pelas camadas baixas, engendrando novas configurações espaciais marcadas pela proximidade entre grupos socialmente distantes (Bógus e Pasternak, 2015).

Neste trabalho, visa-se comparar as chances de integração socioeconômica da população do Calabar, um bairro popular inserido no vetor de expansão da classe média e alta de Salvador que emergiu nos anos 1940, com as chances de integração socioeconômica dos moradores do bairro periférico Vila Verde, localizado nas imediações geográficas do recém construído

condomínio de elite Alphaville 2. À base de 60 entrevistas semi-estruturadas, objetiva-se investigar sob quais condições as desvantagens estruturais concentradas na escala do bairro, nomeadamente altas taxas de pobreza e de violência assim como um baixo desempenho escolar, se vêem mitigadas pela proximidade geográfica aos condomínios da classe média e alta. Quais são os fatores que explicam a variabilidade entre os dois bairros e quais são os mecanismos pelos quais opera o efeito-território?

O artigo se compõe de cinco seções, excluindo esta introdução e as considerações finais. A primeira seção aborda os principais desenvolvimentos dentro da discussão sobre o efeito-território enquanto a segunda seção introduz a metodologia utilizada no estudo empírico e apresenta as áreas de estudo. Já a terceira e quarta seção expõem os resultados auferidos na pesquisa qualitativa que serão objetos de discussão na quinta seção. O estudo visa enriquecer o debate no contexto brasileiro sobre o efeito-território e o impacto da construção de condomínios fechados nas oportunidades de integração socioeconômica da população pobre habitando seu entorno geográfico.

## 1. A abordagem da pobreza e da segregação a partir do conceito efeito-território

No contexto estadunidense, o debate acerca do efeito-território foi instigado a partir da aproximação estruturalista de William Wilson à pobreza urbana. O sociólogo postulou que a população habitando os bairros segregados da *inner city* de Chicago correria um maior risco de cair nos circuitos de reprodução da pobreza em função do efeito de concentração espacial de determinadas desvantagens estruturais, englobando altos níveis de desemprego e de violência, escolas dilapidadas e serviços urbanos deficitários (Wilson, 1987). Sua argumentação se norteia no conceito de isolamen-

<sup>2</sup> O termo *inner city* remete aos bairros localizados na região central das cidades estadunidenses que, além de acusar altas taxas de pobreza e desemprego, sofrem da degradação física do *habitat* e da perda de investimentos em infraestrutura e equipamento urbano.

<sup>3</sup> Neste trabalho, a „integração socioeconômica“ do indivíduo se define principalmente em termos de inserção no mercado laboral formal ou informal assim como em termos de participação na sociedade majoritária.

<sup>4</sup> O conceito efeito-território se define como as desvantagens socioeconômicas que impactam na mobilidade socioeconômica e nas condições de vida do indivíduo em função da sua inserção em determinados contextos socioresidenciais.

to social, definido como a dissociação do indivíduo pobre *vis-à-vis* pessoas, modelos de referência social e instituições representando a sociedade dominante. Outrossim, o criminólogo estadunidense Robert J. Sampson (2012) demonstrou que o impacto negativo do contexto sociorresidencial se vê atenuado pela capacidade de controle social informal na escala da comunidade. Ao mesmo tempo, a erosão da *collective efficacy*<sup>5</sup> favoreceria a infiltração de estruturas criminosas na sua organização social.

A discussão em torno do efeito-território tem impulsionado a elaboração de políticas de dessegregação, como o programa *Moving to Opportunity for Fair Housing* (MTO)<sup>6</sup>. A lógica atrás destas políticas se assenta na assunção que a proximidade geográfica a grupos socioeconomicamente distantes aumenta sua exposição a modelos de referência da classe média e amplia o espectro de seus contatos sociais através do uso compartilhado dos serviços urbanos locais (Small e Feldman, 2012). A assunção destas "externalidades positivas" também contribuiu para legitimar os programas de revitalização da *inner-city* das grandes cidades. Contudo, para muitos pesquisadores estas políticas não produziram o efeito desejado de uma maior integração socioeconômica da sua população pobre senão acarretaram processos de gentrificação (Low, 2004).

Dentro do contexto europeu, cristaliza-se desde os anos 1990 um crescente interesse em indagar sobre o impacto do contexto sociorresidencial nas condições de vida do indivíduo pobre (Friedrichs, Galster e Musterd, 2003). Häußermann (2003) sugere levar em consideração tanto as desvantagens estruturais impactando na mobilidade socioeconômica do indivíduo quanto o suporte social e institucional proporcionado pelos seus moradores e pelas entidades públicas. O autor propõe uma distinção entre três dimensões analíticas pelas quais o efeito-território opera e nas quais ele se manifesta, quais sejam: (1) a dimensão material, (2) a dimensão social, (3) e a dimensão simbólica. Na dimensão material, abordam-se aspectos atinentes às oportunidades empregatícias, ao acesso a serviços urbanos e à infraestrutura comercial, social e cultural no bairro. A dimensão social abrange os componentes redes sociais e a influência de grupos de pares em processos de socialização. Já na dimensão simbólica investiga-se o impacto da estigmatização territorial no acesso ao mercado de trabalho e nos padrões de sociabilidade do indivíduo.

Na América Latina, estudos quantitativos examinando a relação causal entre segregação e integração econômica em distintas metrópoles convergem em atestar uma influência negativa do efeito-território no nível de renda, no acesso ao mercado de trabalho e na modalidade formal/informal do emprego desempenhado, afetando as populações pobres vivendo em bairros periféricos (Groisman e Suarez, 2010; Sanchez-Peña, 2008). Katzman e Filgueira (2006), examinando o efeito-território em Montevideo, demonstram que a inserção do indivíduo em redes sociais internamente mais diversificadas e com maior dispersão territorial facilita a integração do indivíduo no mercado de trabalho e a probabilidade de ser empregado com carteira assinada. Outrossim, Katzman e Retamoso (2006) observam um enfraquecimento da capacidade de transmissão de modelos de referências da classe média, dada a bifurcação entre o sistema de educação público e privado.

Todavia, observa-se um maior dissenso referente à questão se a proximidade espacial em bairros da classe média e alta amplia as oportunidades de integração socioeconômica da população pobre. Este aspecto vem sendo estudado sob o conceito de gentrificação, um processo que no contexto latinoamericano não remete apenas à substituição da população pobre moradora dos bairros das porções centrais das cidades pelas camadas média e alta, mas que também se refere à construção de condomínios fechados em regiões periféricas habitadas pelas camadas baixas (Janoschka *et al.*, 2013).

Para a maioria dos autores refletindo sobre o impacto destes desdobramentos na organização socioespacial das metrópoles latinoamericanas, o isolamento espacial das camadas média e alta em enclaves fortificados se explica à luz da concentração da riqueza, da crescente privatização do espaço urbano e do aumento da criminalidade, e tende a reproduzir estruturas de segregação e de segmentação social na escala micro-urbana (Caldeira, 2000; Janoschka *et al.*, 2013).

Contudo, estudos qualitativos examinando a relação entre proximidade geográfica e integração socioeconômica nestas configurações espaciais apresentam maiores divergências: Por um lado, Sabatini e Salcedo (2007) e Salcedo e Torres (2004), concordam que a proximidade aos condomínios da classe média e alta dinamiza as articulações funcionais (acesso a oportuni-

<sup>5</sup> Conforme Sampson (2012), o conceito *collective efficacy* combina a coesão social e a confiança mútua com a expectativa compartilhada de controle social informal, conceito compreendido como a maneira em que os vizinhos podem contar com o apoio de outrem para manter a ordem pública, monitorar e vigiar as crianças e adolescentes conforme práticas, normas e sanções coletivamente estabelecidas.

<sup>6</sup> O programa de mobilidade residencial assistida *Moving to Opportunity for Fair Housing* foi implementado nas cinco maiores cidades estadunidenses: Baltimore, Boston, Chicago, Los Angeles e New York City e implicava na seleção aleatória de famílias residindo em prédios de habitação social degradados de bairro centrais comportando taxas de pobreza acima da de 40%. O programa dividiu os participantes em três grupos (1) o grupo de tratamento ou grupo experimental que recebia *vouchers Section 8* e assistência especial no processo de deslocamento residencial que condicionava a mudança deste grupo para bairros de destino com uma taxa de pobreza inferior a 10% segundo o censo de 1990; (2) o grupo de controle (grupo Section 8) que recebia *vouchers Section 8*, mas que não tinha acesso à assistência especial no processo de deslocamento o que significava que não existiam restrições estipuladas na escolha do bairro de destino; (3) o grupo de controle que nem recebia *vouchers Section 8* nem assistência especial no processo de deslocamento residencial e que permanecia nos prédios de habitação social de origem. O desenho contrafactual do programa viabilizou a avaliação do impacto do efeito-território no comportamento e no desempenho social de crianças e adolescentes dentro de uma perspectiva comparativa (Sampson, 2012).

des empregatícias), sociais (trocas de sociabilidade) e simbólicas (revalorização da imagem do bairro pobre) entre os grupos socialmente distantes, fato que mitiga o efeito da segregação nas regiões periféricas de Santiago de Chile.

Por outro lado, estudos conduzidos por Ruiz-Tagle (2016) no bairro periférico de la Florida, Santiago, demonstram que as chances de a população pobre ser socioeconomicamente integrada se vêem frustradas em função da sua discriminação e do acesso segmentado aos serviços urbanos de alta qualidade. O autor argumenta que o fator de proximidade espacial representa apenas uma variável interveniente dentro da concepção de "integração social", ao lado das demais dimensões funcional (acesso a oportunidades e serviços dentro de uma determinada região), relacional (interações não-empregatícias entre grupos socialmente distantes) e simbólica (identificação cultural e territorial). Neste caso, as três dimensões estipuladas por Ruiz-Tagle (2016) se assemelham às três dimensões analíticas de Häußermann (as dimensões material, social e simbólica), que serão utilizados para examinar o efeito-território nos dois bairros de Salvador.

Andrade e Silveira (2013) corroboram que a proximidade aos condomínios fechados favorece a integração econômica dos moradores da favela vizinha Aglomerado da Serra, Belo Horizonte. Entretanto, Ribeiro e Lago (2001), comparando o grau de inserção de moradores de favelas e não-favelas no mercado de trabalho formal no Rio de Janeiro, destacam a desvantagem em termos de rendimento médio que afeta o primeiro grupo, em função de mecanismos que transformam o estigma territorial em práticas discriminatórias no mercado de trabalho. Maior consenso existe no reconhecimento do efeito prejudicial que emana, tanto do ambiente escolar e familiar, quanto do contexto sociorresidencial no acesso às oportunidades educacionais e nas perspectivas de uma futura integração socioeconômica dos alunos (Ribeiro *et al.*, 2010).

Os estudos conduzidos por Marques (2010) em diversos bairros segregados localizados nas regiões periféricas e centrais de São Paulo confirmam o alto grau de homofilia<sup>7</sup> e de localismo<sup>8</sup> marcando as redes pessoais dos seus moradores pobres. Embora admitindo que inexistem laços entre indivíduos transcendendo a própria classe de renda, o autor não adere à tese do isolamento social postulada por Wilson (1987), mas atribui às redes pessoais a capacidade de intermediação a recursos e

serviços que permitam a obtenção de auxílios sociais e maiores rendimentos. Em virtude da escassez de postos de emprego e de serviços urbanos no bairro, Marques (2010) enfatiza que a segregação residencial torna a sociabilidade territorialmente mais dispersa e diversificada.

Para Almeida e d'Andrea (2004), além de providenciar oportunidades empregatícias, a população do bairro da classe alta do Morumbi, São Paulo, se engaja no combate à pobreza e violência na favela vizinha Paraisópolis através de redes filantrópico-assistencia-listas. Hita e Gledhill (2009) chegam a conclusões similares a partir da análise das articulações entre os moradores do bairro popular Bairro de Paz, Salvador, e seu entorno geográfico, composto por condomínios da classe alta. Entretanto, Ribeiro (2008) constata que a proximidade geográfica entre as favelas e os bairros da classe média e alta da Zona Sul do Rio de Janeiro não elimina as relações de dominação: as trocas de sociabilidades entre os grupos socialmente distantes não se produzem em virtude da manutenção das hierarquias reificadas pela assimétrica disposição de capital econômico, social e simbólico.

Em vez de focalizar em uma variável específica, parte-se neste trabalho da multidimensionalidade do efeito-território. Seguindo as considerações de Häußermann (2003), pressupõe-se que o contexto sociorresidencial não impacta apenas no acesso ao mercado de trabalho e aos serviços urbanos (aspectos da dimensão material) senão afeta também as esferas social e simbólica da vida do indivíduo (aspectos das dimensões social e cultural).

## 2. Considerações metodológicas e áreas estudadas

Para examinar o impacto do efeito-território nas condições de vida e na integração socioeconômica do indivíduo, recorre-se à proposta metodológica tridimensional de Häußermann (2003). Enfatiza-se a forte relevância das redes sociais na sua função de mitigar as situações de vulnerabilidade social, considerando-se que a reprodução social das camadas baixas na América Latina esteve historicamente assentada na combinação entre mercado (informal), família, comunidade, e, crescentemente, as igrejas (Kaztman e Filgueira, 2006).

<sup>7</sup> O conceito de homofilia remete ao princípio que a convergência em determinados atributos como idade, gênero, nível educativo, raça/etnia, religião, classe ou *status* social etc. tende a produzir uma maior probabilidade de se interrelacionar e de concordar em específicas opiniões e práticas similares (Marques, 2010).

<sup>8</sup> O conceito localismo remete à probabilidade de uma dada rede do indivíduo se compor preponderantemente de membros habitando o mesmo local (Marques, 2010).

<sup>9</sup> Para este objetivo, os entrevistados podiam nomear até um máximo de 10 pessoas, incluindo parentes, amigos, vizinhos e conhecidos, para cada esfera de sociabilidade; estas representam estruturas sociais permanentes que se constituíram a partir de processos de especialização social. Em consonância com a proposta de Marques (2010), criaram-se sete tipologias agrupadas em torno do papel central da família para a provisão de recursos (não)materiais, quais sejam: (1) "muita família e vizinhança", (2) "muita vizinhança e família", (3) "família, vizinhança e amigos", (4) "família, amigos e lugar de trabalho", (5) "família, vizinhança e associações religiosas", (6) "família, vizinhança e estudos", (7) "família, lugar de trabalho e associações leigas". Pressupõe-se que os tipos 4 a 7 ampliam o espectro e a diversidade dos vínculos sociais dos entrevistados, e, portanto, favorecem sua integração econômica (Briggs, 2003; Marques, 2010).

Indaga-se, em primeiro lugar, se o indivíduo se articula nas suas interações cotidianas preponderantemente a partir de vínculos sociais locais ou extra-locais (Marques, 2010). Distingue-se entre, por um lado, as esferas de sociabilidade primárias, quais sejam: a família, amigos e os vizinhos, caracterizadas por um alto grau de homofilia e localismo e, por outro lado, as esferas de sociabilidade secundárias, quais sejam: o trabalho, estudos, associações (não-)leigas e lazer.<sup>9</sup> Pressupõe-se que estas últimas ampliam o espectro e a diversidade dos vínculos sociais dos entrevistados, com importantes implicações para sua integração econômica (Briggs, 1998).

Busca-se explorar se e como os entrevistados encontram oportunidades empregatícias tanto no seu próprio bairro quando nos condomínios vizinhos de elite, examinando-se particularmente a importância de pessoas-chave dentro de determinadas redes sociais que possam intermediar postos de emprego nos condomínios. Em segundo lugar, procura-se examinar se os habitantes recorrem preponderantemente a *bonding ties* ou *bridging ties*<sup>10</sup> para obter esse tipo de suporte (não)material.

A abordagem da influência dos grupos de pares se justifica em atendimento à hipótese central de Wilson (1987) do isolamento social. Neste sentido, pressupõe-se um enfraquecimento da legitimidade dos canais "formais" de mobilidade social, como a frequência escolar e a obediência das normas legais. Para examinar a capacidade de controle social informal na comunidade recorre-se a quatro indicadores que avaliam a *collective efficacy* a partir da escala Likert (Sampson, 2012), quais sejam o "índice de expectativas compartilhadas de controle social" (*shared expectations for social control*); o "índice de coesão/confiança social" (*socialcohesion/trust*); o "índice de violência percebida na vizinhança" (*perceived neighborhood violence*); e o "índice de vitimização pessoal" (*personal victimization*). Já na dimensão simbólica, investiga-se o impacto da estigmatização territorial no acesso ao mercado de trabalho e nos padrões de sociabilidade do indivíduo.

A pesquisa foi conduzida em dois bairros populares de Salvador. A Figura 1 retrata os distintos vetores de expansão territorial das camadas média e alta no município de Salvador, sendo que a primeira fase (1940-1960) corresponde ao deslocamento destes grupos sociais em direção às regiões litorâneas da Orla Marítima, a segunda fase (1960-2000) à ocupação do espaço intersticial entre a Av. Paralela e a Av. Otávio Mangabeira / Av. Oceânica e a terceira fase (2000 até atual) à construção de condomínios fechados de elite em ambos lados da Av. Paralela.

Destaca-se uma organização socioespacial da cidade configurada por quatro macro-regiões, quais sejam: o Centro, a Orla Marítima – predominantemente habitadas pelas classe média e alta – e o Subúrbio Ferroviário/Ilhas e o "Miolo Urbano" – abrigando uma população majoritariamente pobre.

Os dois bairros contemplados neste estudo se inserem dentro do primeiro e terceiro vetor de expansão e refletem de forma paradigmática a apropriação "dualista" formal/informal do espaço urbano de Salvador que favoreceu a emergência de configurações de vizinhança entre grupos socialmente distantes em regiões centrais e periféricas. Conforme demonstrado pela Tabela 1, o bairro central Calabar apresenta níveis de vulnerabilidade social e taxas de homicídio substancialmente menos altos se comparado com o bairro periférico Vila Verde, corroborando-se o expressivo antagonismo centro-periferia, destacado pelas Figuras 2-4.

A Figura 2 retrata as fortes disparidades com respeito ao nível médio de renda familiar que se manifesta no antagonismo entre centro e periferia; os grupos sociais com maior nível de renda ocupam as regiões do Centro e da Orla Marítima.

A Figura 2 também aponta a existência de enclaves pobres inseridos nas duas macro-regiões em exame: Centro e Orla Marítima. O Calabar, situado na segunda, esta circundado por bairros habitados por uma população com renda superior a R\$ 6.000 enquanto o condomínio fechado Alphaville 2 se destaca como enclave rico dentro de uma região predominantemente pobre onde se localiza o bairro Vila Verde. A Figura 3 retrata a distribuição dos grupos sociais a partir do critério de proporção de chefes de família com nível de educação superior.

Apresentando um baixo nível de educação, o Calabar figura como enclave dentro da Orla Marítima; entretanto, o bairro Vila Verde se insere em uma região com um baixo nível médio de educação. Neste caso, o condomínio de luxo Alphaville 2 se destaca com um alto nível de educação em relação ao seu entorno geográfico.

A escolha destes dois locais se justifica, em primeiro lugar, a partir de uma certa variabilidade atrelada ao "grau de autonomia funcional" de cada bairro. Neste sentido, distinguem-se cinco funções que determinam a distribuição dos distintos papéis na vida do indivíduo, quais sejam: a família; a provisão de recursos materiais, sociais e culturais; o lazer; a vizinhança; o transporte (Hannerz, 1980). Pressupõe-se que esta distribuição incide sobre a abertura ou o isolamento social que o local de residência produz nas articulações cotidianas do indivíduo, cujo espectro varia entre, por um lado, o preenchimento de todas as

<sup>10</sup> Briggs (1998) distingue entre, por um lado, os *bonding ties* – proporcionando a coesão social, a solidariedade intragrupal e a estabilização da situação cotidiana – e, por outro lado, os *bridging ties* suscetíveis de promover pontes entre indivíduos e grupos sociais que alavancam sua mobilidade econômica e social. Para o propósito deste estudo, a capacidade de *os bonding ties* promoverem algum tipo de recursos (não) materiais foi avaliada a partir de distintas formas de promover e receber suporte, como cuidado de criança, vigiar a casa do vizinho, transporte e mudança, etc. Considerando-se sua distinta função em processos de integração econômica do indivíduo, classificam-se as esferas de sociabilidade primárias tendencialmente como *bonding ties* e as esferas de sociabilidade secundárias como *bridging ties* (Briggs, 2003). Para maiores esclarecimentos sobre os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, compare o questionário-padrão no anexo deste trabalho.

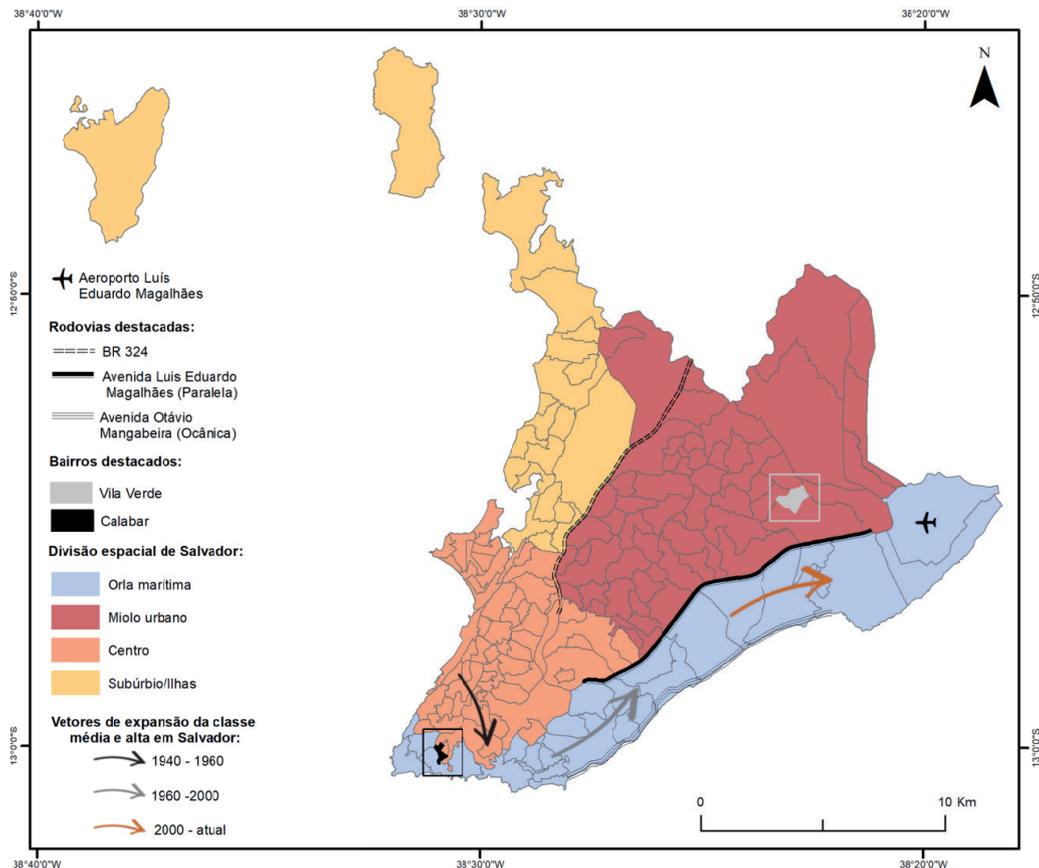


Figura 1: Vetores de expansão das camadas média e alta no município de Salvador

Fonte: Elaboração própria.

supracitadas funções no bairro e, por outro lado, a ausência destas funções – abstraído-se dos fatores “família” e “vizinhança” que possuem um caráter essencialmente local.

O segundo fator está relacionado ao “grau de imbricação funcional” da população *vis-à-vis* seu entorno geográfico, examinado através das articulações econômicas, sociais e simbólicas entre os grupos socialmente distantes. Hipotetiza-se que este “grau de imbricação funcional” diminui em configurações de vizinhança onde inexistem espaços públicos compartilhados e onde dispositivos de segurança e barreiras naturais dificultam as trocas de sociabilidade e a mercantilização de produtos (Treuke, 2020).

Um terceiro fator se atrela à incidência de crimes e ao impacto destes nas condições de vida dos moradores dos dois bairros e nas articulações funcionais com os bairros vizinhos da classe média e alta. A Figura 4 retrata a distribuição espacial do número de homicídios segundo as Áreas Integradas de Segurança Pública (AISPs) no município de Salvador em 2018 à base dos dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia.

Evidencia-se uma concentração espacial de homicídios

no Subúrbio Ferroviário e no “Miolo urbano”, enquanto a região central e a Orla Marítima registram menos ocorrências. Esta situação se torna relevante para a interpretação dos resultados, considerando-se que a Vila Verde se insere em uma região periférica apresentando altos níveis de homicídios.

No quadro do estudo qualitativo, foram realizadas 60 entrevistas semi-estruturadas no período de novembro de 2018 a março de 2019, com aproximadamente meia hora de duração, em distintos locais do bairro e em diferentes horários, abordando-se as pessoas na rua ou em suas casas, através da intermediação dos líderes comunitários dos dois bairros. A amostra integra pessoas de diferentes perfis socioeconômicos, conforme ilustrado pelo Quadro 2:

Para o propósito deste estudo qualitativo, realizou-se uma primeira rodada de dez entrevistas que seguia uma estrutura mais aberta, abordando-se as pessoas na rua ou visitando as pessoas nas suas respectivas casas através da intermediação pelos líderes comunitários. Este procedimento facilitou a elaboração do questionário final<sup>11</sup> que se aplicou durante a segunda rodada de entrevistas, enfatizando-se os aspectos con-

<sup>11</sup> Para maiores esclarecimentos sobre os procedimentos metodológicos utilizados nas entrevistas, consulte o questionário padrão no anexo deste trabalho.

Tabela 1: Perfil socioeconômico e situação de vulnerabilidade das populações dos dois bairros analisados

ÁREAS DE ESTUDO	UDH Calabar Alto das Pombas	UDH Vila Verde	Salvador
Localização (em relação à distância do centro histórico)	central	periférica	
Bairros circunferente das classes média e alta	Barra, Ondina, Graça	Alphaville 2	
População Total	10.152 hab. (Calabar: 6,484)	8.823 hab.	2.953.986 hab.
Renda média per capita	R\$ 492,16	R\$ 365,26	R\$ 1.150
Proporção dos chefes-de família com grau superior de educação	4,88%	0,98%	14,83%
Mortalidade infantil por 1.000 crianças nascidas vivas	19,05	27,6	14,92
Proporção de vulneráveis à pobreza	32,30%	50,97%	23,30%
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	25,40%	41,89%	22,51%
Proporção de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	40,66%	56,21%	51,00%
Proporção de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	9,89%	41,89%	32,99%
Proporção de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	35,86%	61,88%	13,34%
Proporção de crianças extremamente pobres	7,07%	11,51%	7,32%
Taxa de homicídios por Área Integrada de Segurança Pública (AISPs)	AISP 14 Barra: 3	AISP 12: Itapuã: 120	Total da Capital: 987

Fonte: Elaboração própria<sup>12</sup>.

siderados como mais importantes. As entrevistas, gravadas em áudio, foram conduzidas pelo autor deste artigo, mantendo-se sempre o anonimato da pessoa entrevistada para sua segurança e proteção de dados pessoais. A continuação, as entrevistas foram transcritas e posteriormente submetidas a uma análise de discurso, orientando-se na proposta metodológica de Häußermann (2003) de associar os trechos de entrevistas, considerados paradigmáticos para determinados aspectos positivos ou negativos do efeito-território, às respectivas dimensões material, social e simbólica. A estrutura semi-aberta das entrevistas nos permitiu cobrir um maior espectro de assuntos relacionados ao efeito-território, que variavam principalmente em função do ciclo de vida do entrevistado, e de identificar as estruturas comuns dentro da construção social da sua realidade (Luckmann e Berger, 1991). Posterior à transcrição das entrevistas, os assuntos abordados dentro das entrevistas foram re-alinhados ao questionário-padrão, com o intuito de viabilizar uma comparação direta entre os dois bairros. Para sustentar os argumentos desenvolvidos no texto, reproduzem-se

distintos trechos de citação considerados como paradigmáticos para a temática abordada. À base dos resultados auferidos nas entrevistas, procurou-se identificar os mecanismos pelos quais é operado o efeito-território.

As entrevistas foram flanqueadas por observações de campo que viabilizavam a interação direta do pesquisador com os moradores e com as diversas associações, instituições e igrejas do bairro. Outrossim, recorreu-se à técnica de *systematic social observation* (observação social sistêmica) de Sampson (2012) para coletar importantes dados secundários sobre o contexto sócio-residencial das populações dos dois bairros, incluindo percursos nas ruas principais e em algumas partes menos movimentadas assim como a observação dos encontros sociais e das atividades comerciais ocorrendo nos espaços públicos "intermediários" (do ponto de vista dos moradores e em termos geográficos) localizados entre as duas localidades e os bairros vizinhos das classes média e alta, quais sejam: a Avenida Centenário (Calabar) e a Rua das Azaléias (Vila Verde).

<sup>12</sup> Os dados reproduzidos nesta Tabela 1 provêm do Atlas do Brasil (<http://www.atlasbrasil.org.br/>) e se referem ao Censo Demográfico de 2010. O indicador "Taxa de homicídios" provêm da Secretaria de Segurança Pública de Salvador (<http://www.ssp.ba.gov.br/>) e se refere aos dados de 2019.

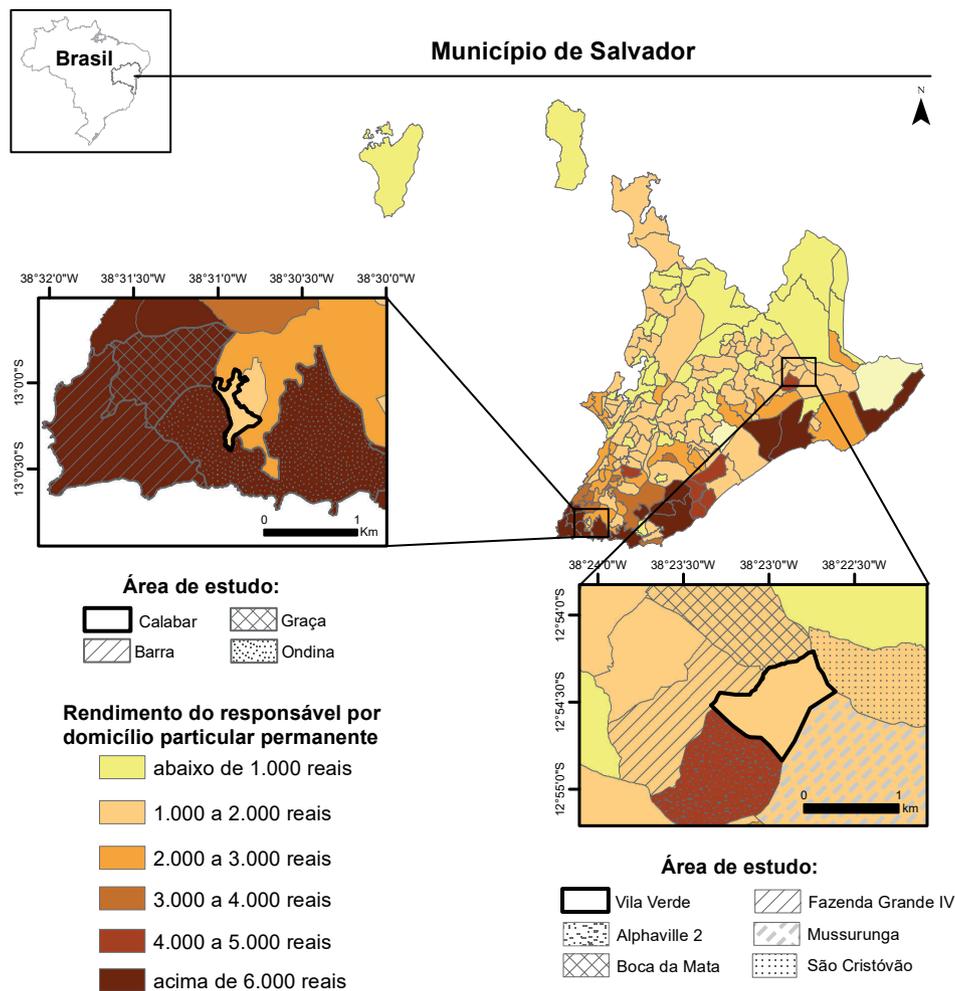


Figura 2: Distribuição dos grupos sociais a partir do critério de renda em Salvador  
Fonte: Elaboração própria.

### 3. Examinando o efeito-território em Calabar

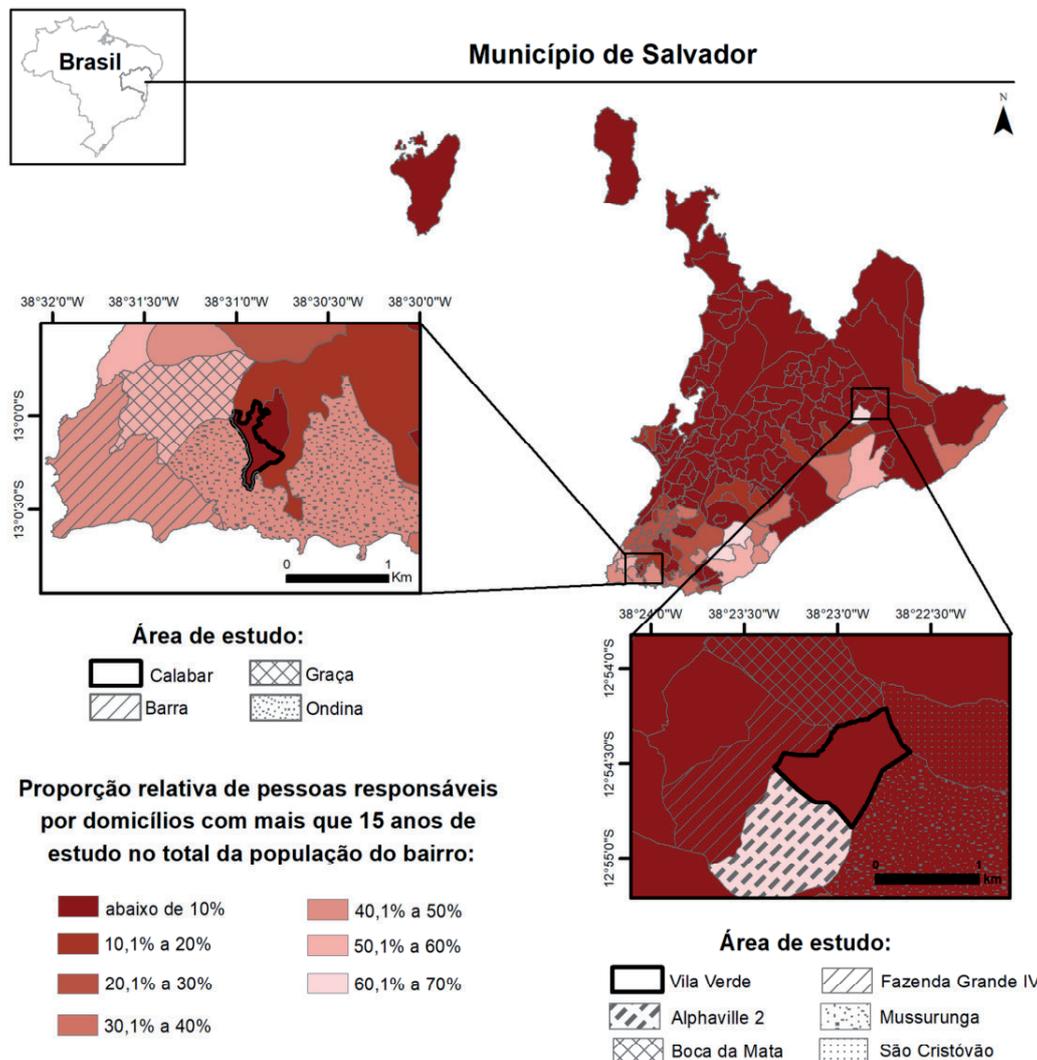
O bairro de Calabar surgiu na década de 1950 quando grupos populacionais empobrecidos vieram se instalar nos terrenos devolutos pertencendo à Santa Casa de Misericórdia. Localizado na proximidade geográfica aos bairros de Barra, Ondina e Graça, o Calabar se encontra a uma curta distância do Centro Histórico, da Lapa e da Barroquinha. No caso do primeiro grupo destes bairros predomina o uso funcional "misto" do espaço construído, ou seja, as localidades abrigam prédios residenciais, edifícios comerciais e espaços públicos. Já no segundo grupo - região do centro (histórico) de Salvador e adjacências - predomina a função comercial ainda que também residencial.

Com respeito à dimensão material, cabe assinalar as vantagens locacionais do Calabar que decorrem da proximidade às

oportunidades empregatícias encontradas no seu entorno geográfico imediato – principalmente nos condomínios dos bairros vizinhos, no Shopping Barra e no Hospital da Fundação José Silveira – e nos bairros constituindo o centro da cidade. Estes locais funcionam como grandes polos de emprego que podem ser alcançados a pé, isentando os moradores das despesas pela utilização do transporte público ou privado.

Abstraindo-se do vínculo empregatício, esta relação de proximidade a um entorno geográfico onde predominam as camadas média e alta também se torna beneficiária no acesso dos moradores à infraestrutura e equipamentos urbanos que parcialmente recompensa as deficiências qualitativas que se superpõem à escala do bairro, como a ausência de instituições de ensino médio, a precariedade das opções de lazer e o acesso dificultado à rede pública de hospitais e postos de saúde oferecendo serviços de tratamento mais especializados.

Prevalece uma avaliação positiva dos entrevistados acerca da vitalidade da infraestrutura comercial, social e cul-



**Figura 3:** Distribuição dos grupos sociais a partir da proporção de chefes de família com nível de educação superior em Salvador  
Fonte: Elaboração própria.

tural no Calabar, fato que promove um alto grau de articulação entre seus moradores e que fortalece a identidade territorial com o bairro principalmente a partir do engajamento de algumas instituições-chave, como a Escola de Educação Infantil, as igrejas evangélicas, a Biblioteca Comunitária e a associação dos moradores, conforme demonstra o seguinte relato:

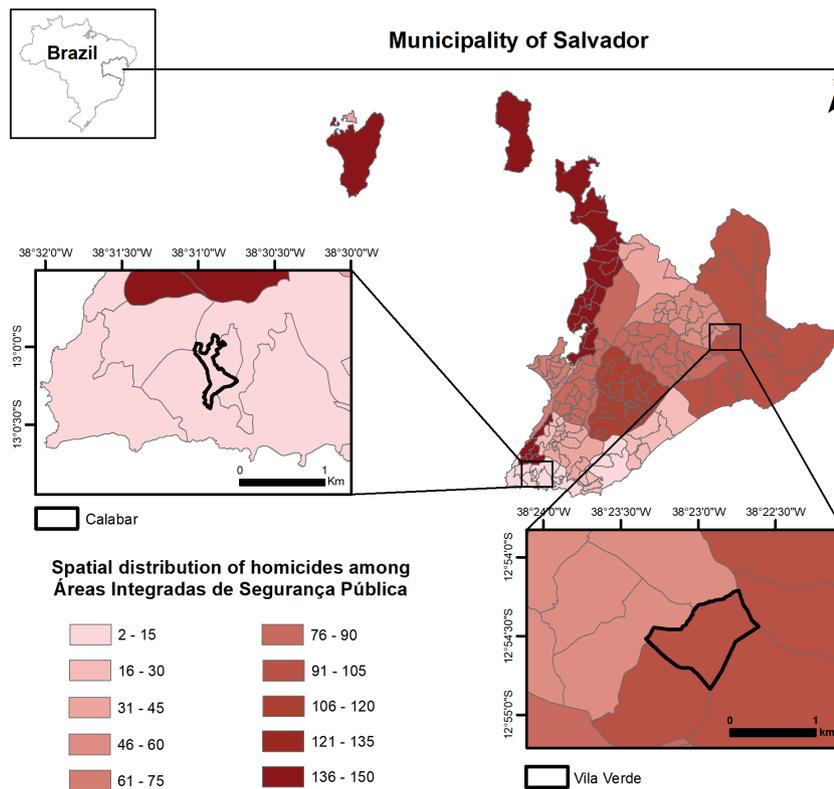
*Aqui sempre teve isso, né? Este apoio dos vizinhos e até entre desconhecidos na construção da casa, bater uma lage ou dar algum empréstimo de alimentos. Mas o que realmente define esta comunidade são estas atividades que eles oferecem na biblioteca e na escola (João, 34 anos, carpinteiro).*

Abstraindo-se da esfera do vínculo empregatício, a maioria dos entrevistados declara não entreter vínculos sociais com os moradores dos condomínios dos bairros vizinhos. De forma similar, não

visualiza os principais espaços públicos de lazer e recreação, quais sejam a Avenida Centenário, o Shopping Barra e as praias espalhadas pela Barra e Ondina, como pontos de encontro com potencial de trocas de sociabilidade entre os grupos socialmente distantes, evidenciando-se uma nítida hierarquização do uso destes espaços na percepção dos entrevistados que cria obstáculos às articulações entre os grupos socialmente distantes, conforme já documentado por Ribeiro (2008) e Ruiz-Tagle (2016):

*As pessoas aqui acabam utilizando o mesmo espaço público de pessoas de alta renda, né? A Centenário foi feita uma reforma, espaço de lazer, que acabam sendo divididos entre, são dois divisores né. Periferia e classe média alta (Maria, 42 anos, desempregada).*

As trocas de sociabilidade se restringem às relações empre-



**Figura 4:** Distribuição da quantidade de homicídios registrados por AISPs em Salvador  
Fonte: Elaboração própria.

gáticas que em raros casos contribuem à desconstrução das distâncias sociais entre os dois grupos já que se mantêm inalteradas as hierarquias de poder entre empregado e patrão, particularmente nas profissões de faxineira, diarista e porteiro. Esta constatação sugere que a integração da população do Calabar apenas pelo viés empregatício não estimula o contato entre os dois grupos socialmente distantes nem promove uma maior "compreensão" e "empatia" pela sua situação de vulnerabilidade, conforme já demonstrado por Ruiz-Tagle (2016) em Santiago, Chile.

No que tange a dimensão social do efeito-território, chama a atenção a expressiva orientação das relações sociais para os bairros vizinhos, fato que se comprova em um menor grau de localismo e homofilia caracterizando suas redes sociais, conforme já observado por Marques (2010). O caso do Calabar exemplifica que a associação entre a pobreza do bairro e a probabilidade dos habitantes interagirem com grupos sociais extralocais depende da localização dos recursos periódicos e não-periódicos requeridos pelos pobres na sua vida quotidiana, como o acesso ao mercado de trabalho, ao transporte público, à escola e ao supermercado, etc.

O acesso a informações sobre vagas de emprego se vê beneficiado tanto pela intermediação através de pessoas-chave já trabalhando nos condomínios vizinhos quanto pelas redes tecidas nas esferas primárias de sociabilidade promovendo o aces-

so ao mercado laboral informal. Em virtude da forte presença do mercado informal no conjunto das atividades profissionais exercidas pelos entrevistados, estes vínculos sociais ganham uma relevância particular no Calabar já que são precisamente as pessoas mais íntimas dentro da rede de contatos dos moradores que usufruem das intermediações e indicações de trabalho.

Incumbe um papel-chave à Base Comunitária de Segurança (BCS) da Polícia Militar, implantada em 2011, na alteração da percepção subjetiva dos moradores acerca da exposição à violência e criminalidade no Calabar, fato que frisa a importância de investimentos públicos em segurança comunitária para o bem-estar da sua população. Corroborando as considerações de Sampson (2012), a fiscalização de comportamentos desviantes ou infratores pelos próprios moradores assim como a atuação preventiva da Biblioteca Comunitária, da BCS e da Escola Aberta, através do oferecimento de uma ampla gama de atividades supervisionadas, fortalecem a capacidade de *collective efficacy* na escala comunitária e reduzem consideravelmente a influência do tráfico de drogas na vida dos adolescentes dentro da vizinhança e na escola.

Na dimensão simbólica, identificaram-se distintos mecanismos de estigmatização territorial da população do bairro que salientam a importância de levar em consideração a percepção subjetiva do indivíduo acerca do seu local de residência (Wac-

Tabela 2: Perfil socioeconômico dos entrevistados

Bairro	Calabar	Vila Verde
<b>Sexo</b>		
Masculino	14	13
Feminino	16	17
Total	30	30
<b>Idade (ciclo de vida)</b>		
Abaixo de 18	12	10
Entre 18 e 65	12	16
Acima de 65	6	4
Total	30	30
<b>Renda per cápita</b>		
Abaixo de R\$ 500	6	18
Acima de R\$ 500	24	12
Total	30	30
<b>Proporção desempregados</b>		
	25%	45%
<b>Nível de escolaridade</b>		
Ensino médio completo	15	4
Ensino médio incompleto	15	26
Total	30	30
<b>Proporção de mães-chefes de família</b>		
	60%	50%
<b>Com criança menor</b>		
	40%	60%

Fonte: Elaboração própria

quant, 2016). Vários depoimentos demonstram que, dentro das entrevistas de emprego realizadas nos condomínios vizinhos, o dono do apartamento reage com receio quando este chega a ser informado sobre o local de residência do potencial funcionário, frequentemente associado a uma imagem de um bairro fortemente dominado pelo tráfico de drogas:

*Aqui até que tem muitas oportunidades de emprego, eu digo, dentro dos condomínios. Quando fui pra entrevista, já olhavam estranho para mim que fiquei desconfiada. Mas tinha que ver a reação quando eu falei que moro no Calabar. Ohh, o Calabar, sim, vamos ligar depois. Um dia depois me ligaram e falaram que a vaga já foi preenchida (Eliane, 23 anos, dona de casa).*

Ao mesmo tempo, a reprodução desta imagem pela mídia e o fato que poucos não-residentes visitam o Calabar reduzem as chances de interação com pessoas extra-locais, dando maior margem para a perpetuação dos estigmas territoriais. Contudo, chama a atenção o fato que a imagem atribuída pelo exterior não corresponde à realidade vivenciada dentro do bairro, segundo a percepção dos entrevistados. Observam-se distintas estratégias de dissociar-se do estigma territorial que se centram na imagem de uma comunidade "engajada" com uma longa história de mobilização coletiva e política enquanto se discerne uma nítida diferenciação interna entre os "trabalhadores honestos" e aqueles moradores considerados como "ociosos, traficantes e beneficiários da Bolsa Família" (Mário, 43 anos, carpinteiro).

À base dos resultados auferidos neste bairro, identificaram-se dois mecanismos que promovem um melhor entendimento do efeito-território exercendo um impacto negativo nas condições de vida dos entrevistados, conforme apresentado na Tabela 3.

Ressalta-se a permanência de uma imagem negativa do bairro apesar dos esforços dos seus habitantes em demonstrar que se trata de uma população honesta e trabalhadora e em despeito à implementação da BCS em 2011. Concomitantemente, registra-se o enfraquecimento do sistema primário de suporte da vizinhança, visualizado como resultado da fragmentação dos

Tabela 3: Mecanismos pelos quais opera o efeito-território "negativo" no Calabar.

PROCESSO / MECANISMO	DIMENSÃO DE EFEITO: MATERIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SOCIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SIMBÓLICO
Persistência dos estigmas territoriais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade de encontrar um emprego.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>dificuldade de se articular com pessoas não-residentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>práticas de distinção social nos espaços públicos compartilhados</li> </ul>
Erosão da vizinhança como sistema de suporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>declínio do sistema primário de suporte e reciprocidade no bairro;</li> <li>redução da capacidade de reivindicação da comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>diminuição das articulações entre vizinhos .</li> </ul>	-

Fonte: Elaboração própria

interesses dos moradores e da forte influência do tráfico de drogas no passado que disseminou a desconfiança entre os vizinhos. Entretanto, identificaram-se três mecanismos que beneficiam os entrevistados (Tabela 4).

Destacam-se as amplas oportunidades de participação socioeconômica dos entrevistados no seu entorno geográfico, tanto com respeito ao mercado de trabalho quanto ao acesso a serviços públicos de alta qualidade, acarretando uma série de benefícios para as esferas econômica, social e simbólica do indivíduo.

#### 4. Examinando o efeito-território no bairro de Vila Verde

A localidade de Vila Verde pertence administrativamente ao bairro popular Mussurunga e se localiza nas porções limitrofes do "Miolo urbano". A expansão territorial e demográfica do bairro deve ser explicada à luz da crescente importância da Avenida Paralela para a estrutura econômica da cidade, destacando-se sua proximidade ao Aeroporto, ao Norte Shopping e a uma série de grandes empresas que se instalaram nos seus arredores. Recentemente, esta região até então pouco valorizada foi contemplada por investimentos públicos em infraestrutura viária que acompanharam a construção de grandes complexos de condomínios fechados, como o Alphaville 2, na região. Este condomínio é fisicamente separado do bairro Vila Verde por remanescentes da Mata Atlântica, sendo que apenas uma estrada de chão batido serve como interligação entre as localidades.

Com respeito à dimensão material, observa-se a escassez de postos de empregos locais e o acesso dificultado a serviços urbanos na região, fazendo com que a população precise se deslocar para os bairros vizinhos e para as regiões mais centrais de

Salvador. Contudo, a construção do ponto de metrô Bairro da Paz facilitou sua locomoção para a região do centro e do Iguatemi, fato que reduziu substancialmente o tempo dispendido para o deslocamento casa-trabalho e casa-estudos.

Chama a atenção que nenhum dos entrevistados declara estar trabalhando atualmente dentro dos condomínios do Alphaville 2. Conforme os depoimentos, no início da construção deste condomínio, a população do Vila Verde criava grandes expectativas com a chegada de famílias com maior poder aquisitivo e apostava em uma rápida valorização do seu, conforme demonstra o relato seguinte:

*Tinha que ver a alegria quando soubemos que este Alphaville 2 iria se instalar na nossa região! Acho que no fundo esperávamos maiores chances de emprego, que nem o Bairro da Paz teve com a chegada dos condomínios vizinhos. Agora, a realidade é outra: tentamos tanto de entrar nestes condomínios e oferecer – quase de graça – nosso trabalho e, nada! (Eduardo, 54, desempregado).*

Em vários relatos, aparecem as tentativas frustradas de oferecer sua mão-de-obra na construção civil do empreendimento. Contrariando as expectativas iniciais, a empresa imobiliária responsável recrutou os operários de bairros mais distantes, alegando que não havia mais postos de trabalho para a população do Vila Verde. Conforme os relatos, os moradores nem conseguiam ter acesso ao condomínio, sendo sua entrada barrada pelos porteiros do condomínio. As poucas pessoas que logravam vencer esta barreira assinalaram distintas práticas de discriminação dentro das entrevistas de emprego que se reportavam à imagem negativa dos bairros vizinhos Mussurunga e São Cristovão na mídia televisiva. Para Luis, trata-se claramente de uma forma de discriminação que associa o local com o tráfico de drogas na região:

Tabela 4: Mecanismos pelos quais opera um efeito-território "positivo" no Calabar.

PROCESSO/ MECANISMO	DIMENSÃO DE EFEITO: MATERIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SOCIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SIMBÓLICO
Implementação da BCS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior segurança na rua;</li> <li>• dinamização do comércio;</li> <li>• valorização do bairro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• retomada da confiança nos vizinhos;</li> <li>• diminuição da influência do tráfico de drogas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• revalorização da imagem externa do bairro;</li> <li>• aumento da autoestima dos moradores.</li> </ul>
Mobilização coletiva da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• reivindicações foram atendidas em questão de acesso a serviços urbanos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• alto grau de organização socio-institucional do bairro;</li> <li>• incrementa a capacidade de collective efficacy;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• transcende uma imagem externa de uma comunidade "engajada"</li> </ul>
Forte orientação extra-local da população	<ul style="list-style-type: none"> <li>• maior acesso a emprego e serviços urbanos de alta qualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• menor grau de homofilia e localismo nas redes sociais;</li> <li>• maior grau de exposição a grupos de pares não locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• sentimento de pertencer a uma região economicamente dinâmica.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

*Ah eu não sei, mas toda este condomínio está fechado para nós. Vim uma vez falar com este administrador, para ver se boto um dos meus familiares como faxineira, diarista. Quando soube que morava aqui ele simplesmente diz que iria ver mas que provavelmente não daria (Luis, 62 anos, motorista de ônibus).*

Esta falta de acesso ao condomínio ainda se vê agravada pela ausência de espaços públicos suscetíveis de facilitar a instalação de pequenos estabelecimentos e comércios para a venda de produtos não-duráveis em proximidade ao condomínio.

Todavia, os entrevistados destacam como positivo a proximidade do bairro ao novo pólo econômico que surgiu na Av. Paralela, entre outros, o Aeroporto, o Norte Shopping, o Hangar Business Park e várias empresas de grande porte e supermercados que privilegiam contratar os moradores do Vila Verde devido a sua proximidade e "pontualidade". Contudo, várias pessoas entrevistadas relataram que se sentiam exploradas como mão-de-obra barata, alegando que os patrões se aproveitam da vulnerabilidade social da população para baixar o salário:

*Aqui, bom, tem estes empregos de faxineira, diarista, porteiro nos hotéis. Bom, o lado ruim é o pagamento. Eu já falei com pessoas trabalhando no Ibis que moram em outros bairros mais distantes e me falam que ganham quase 50% a mais! (Juliana, 42 anos, diarista).*

Na dimensão social, discerne-se uma nítida concentração nas redes primárias de sociabilidade, acusando um maior grau de localismo e homofilia, enquanto as esferas de sociabilidade secundárias são claramente subrepresentadas. Desta forma, observa-se um certo recuo das pessoas para os vínculos mais íntimos e geograficamente mais próximos, quais sejam família, amigos e vizinhança, fato que dificulta o acesso a informações sobre vagas de emprego fora do bairro. Este encapsulamento é frequentemente explicado pelos entrevistados à base do argumento que de noite a locomoção dentro do bairro e o uso do transporte público se vêem constringidos pela atuação de grupos criminosos vinculados ao tráfico de drogas na região.

A ausência de organizações comunitárias e associações filantrópicas suscetíveis de promover um maior grau de coesão intracomunitária é atestada pela maior parte dos entrevistados. Falta, portanto, uma importante estrutura de suporte comunitário principalmente para os segmentos mais jovens da população. Este "vácuo" foi preenchido parcialmente pelas igrejas majoritariamente do segmento evangélico, que promovem uma série de suportes (não) materiais para os membros da mesma congregação.

No que tange a *collective efficacy*, registramos uma significativa desestabilização da organização comunitária em decorrência da violência que de uma certa forma reduz a disposição dos entrevistados em vigiar pela ordem social e em se engajar pelo bem coletivo da comunidade em um sentido mais amplo. Estas dificuldades de enfrentamento dos grupos criminosos no local tiveram como consequência uma intervenção mais repressiva da polícia comunitária. Ambas as dinâmicas são causalmente interligadas já que a fragmentação territorial da

região em conjunção com a ausência de uma solidariedade intracomunitária enfraquecem o poder de enfrentamento da população *vis-à-vis* as facções, o que se traduz em um menor grau de cooperação com a polícia.

Desta forma, prevalece um receio generalizado dentro da população em intervir em situações onde a criança e o adolescente se encontram "à toa" na rua ou onde uma pessoa adulta é desrespeitada na vida pública, dado o menor poder de controle e de correção sobre o comportamento e o risco de sofrer represálias:

*Aqui realmente ninguém quer mais ajudar. Ajudar para que também, se você ajuda, eles querem brigar com você também. E que vamos fazer com tanto adolescente fora da escola? Ai, eles só pegam estas ideias ruins (Edilene, 45 anos, operadora de caixa).*

Na dimensão simbólica, observa-se que os estigmas que acometem a população residente resultam da associação do bairro com os locais Mussurunga e São Cristovão, com uma forte presença de facções criminosas rivalizando pelo controle da venda de drogas na região, fato que prejudica a integração socioeconômica dos entrevistados. Destacam-se os constrangimentos na procura de um emprego, a abordagem institucional enviesada pela polícia e as dificuldades de se relacionar com não-residentes.

A seguir, sintetizam-se na Tabela 5 os principais mecanismos pelos quais opera um efeito-território que exerce uma influência negativa nas condições de vida dos seus moradores.

Destaca-se neste caso o forte impacto do tráfico de drogas tanto no funcionamento das escolas e da infraestrutura comercial e social quanto nos padrões de sociabilidade e na percepção do entrevistado acerca do seu bairro de residência. Ao mesmo tempo, a construção do Alphaville 2 fez com que os entrevistados percebam de forma mais agudizada as disparidades de renda inscritas no espaço urbano, que coaduna com um acesso hierarquizado aos serviços urbanos seguindo o dualismo público/privado. A Tabela 6 aponta um mecanismo pelo qual opera um efeito-território que beneficia a população residente.

Como único mecanismo "positivo", remete-se às oportunidades empregatícias que surgiram a partir da demanda dos hotéis e lojas por funcionários.

## 5. Discussão: a proximidade espacial favorece a integração socioeconômica?

Discutindo os resultados, cabe ressaltar que a relação de imbricação funcional principalmente pelo viés empregatício não deve ser interpretada como resultado "automático" da proximidade geográfica entre grupos socialmente distantes, senão se vê condicionado por três fatores, quais sejam:

- (1) a capacidade de os espaços públicos compartilhados viabilizarem trocas mercantilistas e articulações entre os grupos socialmente distantes,

Tabela 5: Mecanismos pelos quais opera um efeito-território "negativo" no Vila Verde.

PROCESSO / MECANISMO	DIMENSÃO DE EFEITO: MATERIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SOCIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SIMBÓLICO
Forte impacto do crime organizado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desestabiliza o funcionamento das escolas, do transporte público e do comércio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• diminuição da capacidade de <i>collective efficacy</i>;</li> <li>• reduz o raio de atuação social dos moradores;</li> <li>• exposição a grupos de pares vinculados ao traficante de drogas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• imagem negativa do bairro.</li> </ul>
Estigmatização territorial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• dificuldades de encontrar um emprego nos condomínios vizinhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• dificulta as articulações com pessoas não-locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• discriminação na procura de emprego;</li> <li>• abordagem enviesada das autoridades públicas.</li> </ul>
Segmentação social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• acesso segmentado aos serviços urbanos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• confinamento ao contexto social local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• percepção de estar excluído/a de participar socioeconomicamente no seu entorno geográfico.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6: Mecanismos pelos quais opera o efeito-território "positivo" no Vila Verde

PROCESSO / MECANISMO	DIMENSÃO DE EFEITO: MATERIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SOCIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SIMBÓLICO
Oportunidades empregatícias - Av. Paralela	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior chance de encontrar emprego.</li> </ul>	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>• sentimento de pertencer a uma região com uma dinâmica economicamente ascendente.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

(2) o grau de autonomia funcional do bairro e

(3) a interferência de estruturas criminosas na organização socioinstitucional e na imagem exterior da comunidade.

No caso do Calabar, trata-se de um bairro inserido no primeiro vetor de expansão das classes média e alta de Salvador, cuja população usufrui da proximidade aos principais polos do mercado de trabalho, tanto formal quanto informal, assim como da alta qualidade dos serviços públicos oferecidos nos seus arredores. Conforme já observado por Marques (2010), a expressiva orientação para fora do bairro pode ser explicada à luz do baixo "grau de autonomia funcional", ou seja: devido à escassez de postos de emprego e de serviços urbanos no local. Esta situação se conjuga com amplas oportunidades de participação socioeconômica no seu entorno.

Já as articulações econômicas, sociais e simbólicas dos entrevistados do Vila Verde se esbarram com a ausência de possibilidades de participação socioeconômica nos espaços públicos, tanto para promover as articulações sociais com os habitantes do Alphaville 2 quanto para a mercantilização de produtos não-duráveis. O bairro de Mussurunga, no qual o Vila Verde se insere, abrange todas as funções necessárias para a reprodução social dos seus moradores (excetuando-se os postos de emprego), como escolas, creches, postos de saúde, supermercados, etc, uma situação que produz um maior confinamento dos entrevistados ao contexto social local. Em consequência, a influência de grupos de pares afiliados ao tráfico de drogas se faz mais presente na vida cotidiana dos entrevistados, ao mesmo tempo que a imagem negativa de um bairro abrigando uma população potencialmente perigosa dificulta a procura de emprego no

condomínio vizinho Alphaville 2 e cria obstáculos às articulações entre os grupos socialmente distantes.

No que tange as articulações entre grupos socialmente distantes, examinadas neste trabalho a partir do "grau de imbricação funcional", salientam-se três fatores: (1) as oportunidades empregatícias; (2) o acesso segmentado a serviços urbanos; (3) a evitação social do "outro". Concernente o primeiro fator, que também pode ser considerado como um dos motivos principais para a ocupação informal dos espaços intersticiais da Orla Marítima, confirma-se que a população do Calabar usufruía da forte demanda que emergia, em uma primeira fase, na construção civil dos prédios de condomínios da classe média e alta, e, em uma segunda fase, a partir dos serviços pessoais desempenhados dentro dos condomínios. Estas relações de imbricação funcional "simbióticas" evocam uma imagem de uma sociedade polarizada, mas ao mesmo tempo interdependente, conforme já observado por Almeida e D'Andrea (2004).

Contudo, convém ressaltar que as profissões não-qualificadas no setor de serviços pessoais acusam um alto nível de desproteção social que se conjuga com uma baixa remuneração. Desta forma, a integração empregatícia por este viés não promove uma ascensão econômica da população do Calabar ao longo prazo, tratando-se mais de uma relação de aproveitamento da mão-de-obra barata por parte dos moradores dos condomínios; Já no bairro Vila Verde, os entrevistados declaram se sentir explorados como mão-de-obra barata pelos hotéis, shoppings e lojas localizados no seu entorno. Neste caso, o fator de proximidade geográfica perde sua relevância em favor dos critérios de elegibilidade "segurança" e "confiança" que incidem sobre as chances de ser contratado como funcionário nos condomínios e que se norteiam estreitamente na imagem midiática do bairro.

Com respeito ao segundo fator, cabe salientar que apenas os entrevistados do Calabar declaram fazer uso de alguns dos equipamentos urbanos, na sua maioria da rede pública, localizados nos bairros vizinhos da classe média e alta. Nos dois bairros, as disparidades socioeconômicas entre os grupos socialmente distantes se refletem na bifurcação entre o sistema público e privado, no que tange o acesso a serviços de educação e saúde. A mera proximidade a serviços privados de alta qualidade não garante seu acesso pela população pobre nem alavanca sua mobilidade socioeconômica, dada a insuficiência de recursos financeiros de custear os serviços privados, conforme já apontado por Caldeira (2000) e Ruiz-Tagle (2016).

Com respeito ao terceiro fator, delineam-se nítidas diferenças: por um lado, o Calabar, onde a Avenida Centenário e as

praias da Barra e Ondina viabilizam um maior contato entre os grupos socialmente distantes através do uso compartilhado dos espaços de lazer e onde a separação física dos prédios de apartamentos da classe média e alta ocorre principalmente a partir de controles de segurança, frequentemente superados pelos funcionários dos condomínios. Por outro lado, o bairro de Vila Verde, onde o contexto social arrisca se tornar mais "totalizante" para sua população devido ao alto grau de autonomia funcional do local e devido à separação física *vis-a-vis* o Alphaville 2.

## Considerações Finais

O estudo evidenciou que existem tanto mecanismos que afetam negativamente as condições de vida dos entrevistados, como a influência do tráfico de drogas na organização comunitária, quanto mecanismos que os beneficiam, como a forte mobilização coletiva da população. A análise mais aprofundada destes mecanismos, capaz de identificar suas estruturas causais comuns e de atentar para sua variabilidade interna, pode servir de base para futuros estudos comparativos conduzidos em outros bairros de Salvador ou em cidades diferentes.<sup>13</sup>

Destaca-se que, na percepção dos entrevistados, a construção do condomínio Alphaville 2 não ampliou as possibilidades de articulação social com os segmentos mais pobres morando nos seus arredores, dada sua maior autonomia funcional e seu maior grau de isolamento espacial. Tampouco criou externalidades positivas para a região, como por exemplo melhorias em termos de serviços urbanos e segurança pública. Considerando as distintas fases de expansão da classe média e alta em Salvador, cabe ressaltar que a articulação funcional entre os grupos socialmente distantes sofreu importantes alterações; os resultados apontam um crescente distanciamento social, sendo que o potencial do fator de proximidade espacial perde sua relevância em contextos de vizinhança marcados por altas taxas de criminalidade.

Convém ressaltar que o objetivo desta pesquisa consistiu em identificar os mecanismos que explicam o impacto do efeito-território a partir de um enfoque essencialmente micro-social. Todavia, é imperativo inserir estas observações dentro de uma panorama mais amplo. Wacquant (2016) já advertiu que existe o perigo de uma deturpação das causas da reprodução da pobreza sempre quando atributos desagregados do indivíduo ou o bairro se colocam no cerne do debate para explicar sua deterioração socioeconômica, sem que as transformações relevantes no mer-

<sup>13</sup> É importante ressaltar que esta pesquisa qualitativa não postula a "universalidade" dos resultados obtidos a partir das entrevistas semi-estruturadas senão visa reconstruir, a partir da percepção dos entrevistados, em qual medida o contexto sócio-residencial impacta nas suas condições de vida, respectivamente, em qual medida a proximidade aos bairros da classe média e alta proporciona maiores estruturas de oportunidades suscetíveis de atenuar ou reforçar sua situação de vulnerabilidade. Trata-se de um número reduzido de noventa entrevistas que não alcançam uma representatividade suficiente em relação ao número total de habitantes em cada bairro, fato que inviabiliza fazer generalizações para as populações inteiras dos dois locais estudados. Não obstante, em trater-se de entrevistas norteadas em um roteiro de questões unificado (guiadas pelas mesmas hipóteses de trabalho), esta situação de pesquisa pode ser repetida em outros bairros (TREUKE, 2020, no prelo), conferindo, portanto, um maior rigor científico ao método aplicado.

cado de trabalho, no mercado imobiliário e no sistema de bem-estar sejam levadas em consideração.

Todavia, defende-se aqui o argumento que a análise dos processos que explicam a reprodução das desigualdades sociais unilateralmente a partir das estruturas políticas, históricas e socioeconômicas do país não deveria ofuscar a visão pelo fator contextualidade, particularmente em um contexto urbano marcado por fortes disparidades de renda, pelo acesso hierarquizado aos sistemas de saúde, educação e à segurança e pela expressiva concentração espacial da violência e criminalidade (Kowarick, 2009). É impérativo reconhecer que nem todos os habitantes de um determinado bairro acometido pela concentração espacial de desvantagens estruturais vêem suas condições de vida afetadas de uma forma homogênea.

Entretanto, seria prejudicial argumentar que o indivíduo logra escapar às condições adversas do seu ambiente sociorresidencial com seus próprios esforços. Este raciocínio se aproximaria ao liberalismo inerente à operacionalidade dos programas de mobilidade residencial implementados nos Estados Unidos, como o MTO. O estudo demonstrou que a relação de imbricação funcional dos habitantes dos dois bairros *vis-a-vis* seu entorno acusa um alto grau de complexidade e se vê condicionado por distintos fatores intervenientes. A consideração destes fatores poderia contribuir para a elaboração de estratégias de planejamento urbano atentas aos potenciais endógenos da comunidade, em termos de organização socioinstitucional, assim como às deficiências, em termos de serviços urbanos e segurança pública.

O estudo demonstrou que, além destes fatores "micro-sociais", é mister levar em consideração as estruturas de segregação residencial, remetendo diretamente à dinâmica socioespacial e regional do município de Salvador, e os mecanismos de segmentação social, particularmente com respeito à bifurcação em um sistema público e privado de educação e saúde no Brasil. Este aspecto se torna pertinente para este estudo qualitativo em consideração da historicamente consolidada configuração de proximidade geográfica entre grupos socialmente distantes em Salvador que se produziu em um primeiro momento nas porções centrais da cidade já desde o período colonial, em um segundo momento no vetor de expansão da classe média-alta emergindo na década de 1970, e, finalmente como fenômeno mais recente, em áreas mais periféricas, como demonstra a construção da Alphaville 2 (cf. Figura 1).

O estudo evidenciou que a proximidade geográfica entre grupos socialmente distantes pode engendrar eminentemente distintas formas de interação funcional em metrópoles aonde, por exemplo, estão em vigência mecanismos de discriminação no mercado laboral e habitacional ou aonde não existe uma demanda em serviços pessoais não qualificados nos condomínios nem amplas oportunidades de integração no mercado laboral informal como no caso de Salvador. Esta configuração se evidencia particularmente no contexto estadunidense (Sampson, 2012; Small e Feldman, 2012).

A necessidade de levar em consideração as idiosincrasias locais da cidade, particularmente referentes à estrutura do mer-

cado de trabalho e à proporção das atividades desempenhadas no setor informal, revela sua pertinência em estudos de escopo comparativo multisite cujo objetivo consiste, por exemplo, em estabelecer associações causais entre, por um lado, a exposição dos moradores de bairros segregados a altas taxas de pobreza e desemprego e, por outro lado, a composição das redes sociais ou os padrões de mobilizações dos vínculos sociais para acessar determinados recursos (não)materiais ou informações sobre vagas de emprego.

Neste caso, a grande importância que incumbe ao mercado informal e ao microempreendedorismo na cidade de Salvador deve ser levada em consideração como fator explicativo dentro da análise dos padrões de mobilização dos vínculos sociais dos entrevistados, dado que são precisamente as redes tecidas nas esferas primárias de sociabilidade, comportando um alto grau de homofilia e localismo, que incidem positivamente sobre suas probabilidades de integração econômica.

Diante das peculiaridades da estrutura do mercado laboral de Salvador, a predominância das redes locais constituídas a partir de laços de vizinhança e de amizade ganha uma conotação positiva enquanto já sob configurações distintas, aonde prevalecem as modalidades e canais mais formais de busca de emprego, as redes comportando um maior grau de heterofilia e de dispersão territorial podem criar obstáculos ao acesso ao mercado de trabalho, conforme já demonstrado por Briggs (1998) e Wilson (1987). Este fator deveria ser levado em consideração em estudos que comparam o impacto do efeito-território em diferentes cidades, como Salvador (Treuke, 2020), São Paulo (Almeida e d'Andrea, 2004; Marques, 2010), ou Belo Horizonte (Andrade e Silveira, 2013).

## Referências bibliográficas

- ALMEIDA, R.; D'ANDREA, T. 2004. Pobreza e Redes Sociais em uma Favela Paulistana. *Novos estudos CEBRAP*, 28: 94-106.
- ANDRADE, L. T.; SILVEIRA, L. S. 2013. Efeito-território. Explorações em torno de um conceito sociológico. *Civitas*, 13(2): 381-402.  
DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2013.2.14295>
- ATKINSON, R.; BLANDY, S. 2016. *Domestic fortress: Fear and the new home front*. Manchester, Manchester University Press.
- BÓGUS, L. M. M.; PASTERNAK, S. (org.). 2015. *São Paulo: transformações na ordem urbana*. Rio de Janeiro, Letra Capital.
- BRIGGS, X. de S. 1998. Brown Kids in White Suburbs: Housing Mobility and the Many Faces of Social Capital. *Housing Policy Debate*, 9(1): 177-221.
- CALDEIRA, T. P. do R. 2000. *Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo, Edusp.
- CARVALHO, I. M. M. de; PEREIRA, G. C. (org.). 2014. *Salvador: transformações na ordem urbana: metrópoles: território, coesão social e governança democrática*. Rio de Janeiro, Letra Capital.
- FRIEDRICH, J.; GALSTER, G.; MUSTERD, S. 2003. Neighborhood Effects on Social Opportunities: The European and American Research and Policy Context. *Housing Studies*, 18 (6): 797-806.
- GROISMANN, F.; SUAREZ, A. L. 2010. Segregación residencial e inserción laboral en el Conurbano Bonaerense. *Población de Buenos Aires*, 7: 7-28.
- HITA, M. G.; GLEDHILL. 2009. *Anthropologies of the Urban Periphery*:

- Salvador, Bahia. Manchester, Brooks World Poverty Institute.
- HANNERZ, Ulf. 1980. *Exploring the City: Inquiries Toward an Urban Anthropology*. New York, Columbia University Press.
- HÄUBERMANN, H. 2003. Armut in der Großstadt. Die Stadtstruktur verstärkt soziale Ungleichheit. *Informationen zur Raumentwicklung*, 3/4: 143-157.
- JANOSCHKA, M.; SEQUERA, J.; SALINAS, L. 2014. Gentrificación en España y América Latina. Un diálogo crítico. *Norte Grande*, 58: 7-40. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022014000200002>
- KAZTMAN, R.; FILGUEIRA, F. 2006. *Las Normas como Bien Público y como Bien Privado: Reflexiones en las Fronteras del Enfoque AVEO*. Montevideo, Universidad Católica del Uruguay.
- KAZTMAN, R.; RETAMOSO, A. 2006. *Segregación Residencial en Montevideo: Desafíos para la Equidad Educativa*. Santiago de Chile, Comisión Económica para América Latina y el Caribe.
- KOWARICK, L. 2009. *Viver em Risco. Sobre a Vulnerabilidade Socioeconômica e Civil*. São Paulo, Editora 34.
- LEES, L. 2008. Gentrification and Social Mixing: Towards an Inclusive Urban Renaissance? *Urban Studies*, 45 (12): 2449-2470.
- LOW, S. 2004. *Behind the Gated. Life, Security, and the Pursuit of Happiness in Fortress America*. New York, Routledge.
- LUCKMANN, T.; BERGER, P. L. 1991. *The Social Construction of Reality: A Treatise in the Sociology of Knowledge*. London, Penguin Books.
- MARQUES, E. C. de L. 2010. *Redes sociais, segregação e pobreza*. São Paulo, Editora Unesp.
- NIESZERY, A. 2013. *Soziale Segregation, Quartierseffekte und Quartierspolitik. Ein deutsch-französischer Vergleich*. Berlin, Berlin – Alemanha. Tese de Doutorado, Universidade Humboldt Berlin.
- PNUD. 2019. *Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 28 de junho de 2020.
- RIBEIRO, L. C. de Q. 2008. Proximidade territorial e distância social: reflexões sobre o efeito de lugar a partir de um enclave urbano. *VeraCidade*, 3(3): 1-21.
- RIBEIRO, L. C. de Q.; LAGO, L. de C. 1999. O espaço social das grandes metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. *Cadernos Metrópole*, 4: 9-32.
- RIBEIRO, L. C. de Q.; KOSLINSKI, M.; ALVES, F.; LASMAR, C. (org.). 2010. *Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares*. Rio de Janeiro, Letra Capital.
- RUIZ-TAGLE, J. 2016. La Persistencia de la segregación y la desigualdad en barrios socialmente diversos: un estudio de caso en la Florida. *EURE*, 42(125): 81-108. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612016000100004>
- SABATINI, F.; SALCEDO, R. 2007. Gated Communities and the Poor in Santiago, Chile: Functional and Symbolic Integration in a Context of Aggressive Capitalist Colonization of Lower-Class Areas. *Housing Policy Debate*, 18 (3): 577-606.
- SALCEDO, R.; TORRES, A. 2004. Gated Communities in Santiago: Wall or Frontier?. *International Journal of Urban and Regional Research*, 28 (1): 27-44.
- SAMPSON, R. J. 2012. *Great American City. Chicago and the Enduring Neighborhood Effect*. Chicago, The University of Chicago Press.
- SANCHEZ-PEÑA, L. 2008. *Socio-economic residential segregation in Mexico City: Trends and gendered employment patterns*. Wisconsin, Madison – EUA. Tese de Doutorado, The University of Wisconsin, Madison.
- SASSEN, S. 1999. Service Employment Regimes and the New Inequality. In: E. Mingione (Ed.), *Urban poverty and the underclass: a reader* (64-82). Malden: Blackwell Publishers.
- SMALL, M. L., & FELDMAN, J. (2012). Ethnographic Evidence, Heterogeneity, and Neighbourhood Effects after Moving to Opportunity. In: M. VAN HAM; MANLEY, D.; BAILEY, N. (org.), *Neighbourhood Effects Research: New Perspectives*. Dordrecht, Springer, p. 57-77.
- TREUKE, S. 2020. Between social isolation and opportunity-enriching environments: Assessing neighborhood effects on the socioeconomic integration of the populations of three shanty towns in Salvador, Brazil. *Journal of Urban Affairs*. DOI: <https://doi.org/10.1080/07352166.2020.1808006>.
- WACQUANT, L. 2016. *Urban Outcasts. A Comparative Sociology of Advanced Marginality*. Cambridge, Polity Press.
- WILSON, W. J. 1987. *The truly disadvantaged: the inner city, the underclass and public policy*. Chicago, The University of Chicago Press.

Submetido: 29/06/2020

Aceite: 22/03/2021